

CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

PLANETÁRIO
DO RIO

■
REVIVER
CULTURAL

■
POLÍTICA DE
CIBERSEGURANÇA

■
CAPACITAÇÃO E
ENGAJAMENTO NO
SETOR PÚBLICO

FUC

NÚMERO 26 / DEZEMBRO 2025

EXPOSIÇÃO “CARTOGRAFIAS DO COTIDIANO”

MATHEUS SIMÕES E HELENA JENSEN

Curadores da exposição em parceria com o IRPH.

Uma cidade não é feita apenas de ruas, prédios e monumentos, mas de um tecido de relações vividas, constantemente lembradas e, muitas vezes, inventadas. Cada um de nós, percorrendo suas ruas, criamos uma cidade própria. Nossos caminhos diários, os lugares que evitamos, uma esquina que guarda uma lembrança e os objetos que nos cercam são instrumentos sobre os quais construímos essa cartografia afetiva e invisível.

Esta exposição parte da premissa de que inventar uma cidade é tarefa realizada tanto no cotidiano anônimo quanto na prática científica e artística. Tal disposição aproxima os dois universos aqui apresentados. De um lado, o trabalho desenvolvido no Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana (LAAU) que, a partir de

um fragmento cerâmico ou de um vestígio arquitetônico, reconstrói narrativas e reelabora a cidade do passado, revelando um Rio de Janeiro que ainda pulsa sob o asfalto. De outro, o artista Getúlio Damado que, a partir dos refugos e embalagens descartadas do presente, edifica a sua "bonzolândia" no alto de Santa Teresa, um ateliê habitado por seres robóticos que parecem sempre nos sorrir e animais híbridos, oriundos de alguma mitologia perdida da era industrial. Seus bondes, casas e personagens, recolhidos e recriados de materiais reciclados, pensam o escultórico como artefato de uma arqueologia do presente.

O que revela a escavação de uma cidade? Vestígios que evidenciam as camadas de tempo, fragmentos de vidas ou práticas cotidianas já extintas e

que, juntas, narram a história de um lugar. Estas narrativas que compõem as cidades que imaginamos não apenas ressignificam a metrópole como a conhecemos, elas também as inventam. Ambos a seu modo, o arqueólogo e o artista são criadores de cidades que nos convidam a extrapolar o cotidiano e as relações que fazemos com os objetos que nos cercam. Cartografias do cotidiano propõe um encontro entre esses dois universos.

O convite ao artista Getúlio Damado a pensar um mapa criado a partir da área de atuação do Laboratório, a Pequena África, nos levaria ao encontro não de um relevo com ruas e coordenadas, mas uma cartografia própria toda elaborada com partes de objetos que, nos sendo íntimos por serem tão familiares, são ao mesmo tempo descartáveis e facilmente esquecíveis. As tensões entre valor simbólico e memória que operam tanto a arte quanto a arqueologia nos leva a pensar qual o destino de cada um destes objetos. Sobre quais histórias cada tampinha ou lacre que aqui vemos erigirão as arqueologias do futuro?

A obra exposta de Getúlio Damado serve como guia para encontros que conectam os achados arqueológicos do LAAU, e para tanto, apresentam-se em quatro eixos, em que são exibidas peças do rico acervo do LAAU divididas por temas específicos: "Infância", "Religião" e contrapontos entre o "Público" e "Privado". Justapor um pote de cerâmica do século XIX, encontrado em uma escava-

ção, com as embalagens interpretadas por Getúlio, parece nos fazer questionar o que tais objetos continham. Que histórias eles contam sobre o cotidiano desta cidade, suas trocas diárias e o continuado descarte dos objetos? Se a arqueologia nos mostra como as sociedades do passado se organizavam a partir de seus objetos, a obra de Getúlio Damado, por sua vez, nos mostra a busca atual em refletir quais outros futuros podem ser criados a partir do que nos habituamos a descartar, pensando nossa relação com o consumo e as questões ambientais que hoje se tornaram urgentes.

A exposição é um convite para olhar o Rio de Janeiro em perspectiva arqueológica e sobretudo afetiva. Nela, o visitante é convidado a seguir a região portuária exposta pelas peças do acervo e a recriada por Getúlio, percebendo as conexões entre passado, presente e as muitas cidades que podem existir ao nosso redor.

